

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA: VISÕES
DOS RESIDENTES DO HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS

BIANCA RODRIGUES ORLANDO

PELOTAS/RS

2020

BIANCA RODRIGUES ORLANDO

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA: VISÕES
DOS RESIDENTES DO HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Prof^a Dra Rosiane Mastelari
Martins

PELOTAS/ RS

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria é uma atividade de ensino-aprendizagem desenvolvida pelo preceptor visando preparação para a prática profissional dos alunos. No entanto, os desafios para desenvolvimento dessa prática são muitos. **Objetivo:** Identificar, através do olhar do residente, os pontos positivos e negativos das atividades de preceptoria desenvolvidas nos programas de residência médica do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas. **Metodologia:** As percepções dos residentes em relação às atividades de preceptoria serão obtidas através da aplicação de um questionário online. **Considerações finais:** Espera-se, através dos resultados desse estudo, embasar estratégias de qualificação do processo de ensino-aprendizagem nos cenários de residência médica da instituição.

Palavras-chave: Preceptoria. Educação médica. Residência hospitalar

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Os hospitais universitários aparecem como campo prático no processo de ensino aprendizagem em saúde. Além disso, a inserção de estudantes e profissionais em formação nos serviços de saúde pode, em muito, contribuir no aprimoramento da organização e da qualidade da assistência prestada.

Nesse cenário, o estudante será acompanhado pelo preceptor, um profissional do serviço de saúde, que assume perante ele funções educacionais. O preceptor é o profissional que atua junto a alunos, internos e residentes na construção de conhecimentos específicos da sua área, tendo ou não título de professor. O preceptor atua em atividades que capacitam futuros profissionais ou residentes para exercerem atividades práticas, relacionando-as aos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula (BOTTI e REGO, 2008).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), inserem a atividade de preceptoria (*preceptorship*) na categoria Antropologia – Educação, Sociologia e Fenômenos Sociais – Educação e a definem como “*Experiência prática em medicina e serviços relacionados à saúde que ocorre como parte de um programa educacional no qual o estudante em treinamento profissional trabalha fora do ambiente acadêmico sob supervisão de um profissional estabelecido no campo específico*”.

Outros autores definem preceptoria como a atividade de ensino-aprendizagem desenvolvida pelo preceptor visando preparação para a prática profissional, com foco no desenvolvimento clínico e ético, ao mesmo tempo, esta atividade educacional apresenta ao estudante a realidade do serviço de saúde, equipes e comunidades (HILLI, Y. *et al.*, 2014).

Assim, o preceptor, desenvolve as atividades educacionais concomitantemente as suas atividades assistenciais.

Nóvoa (2017), inspirado no ensino médico, descreve algumas questões que podem ser levantadas para a construção do preceptor como aprender a ser, sentir-se como, aprender agir como, conhecer-se como e aprender a intervir como preceptor. Aprender a utilizar essas ferramentas pode ajudar o preceptor a compreender seu importante papel, não só de transmissor de conhecimento, mas colocá-lo em uma posição em que perceba que o conhecimento se constrói de forma coletiva e é uma permuta de saberes, por muitas vezes não só técnicos.

Espera-se, inconscientemente, que o preceptor transmita tudo o que sabe ao aluno, exercendo o papel de estar junto, mostrar a forma correta de se fazer, auxiliar nas primeiras tentativas, servir de moderador para discussão de casos, ser ético e zelar pelos bons relacionamentos no ambiente de trabalho multiprofissional - não com objetivo de ser modelo mas sim de ser humano, estimulando a busca e troca de conhecimento (BOTTI e REGO, 2008). Conseguir unir todos esses fatores aumenta a satisfação dos discentes, podendo interferir positivamente na assistência ao paciente (FRANCO *et al*, 2013).

No entanto, esta relação de aprendizado nem sempre acontece nas melhores condições. Nota-se, na prática, ausência de capacitação didático-pedagógica do preceptor, bem como inadequação dos espaços e do tempo disponível pelo preceptor para desempenhar as atividades de ensino, que concorrem com as suas responsabilidades assistenciais. Além disto, a atividade de preceptoria muitas vezes não recebe a devida valorização por parte da instituição e nos projetos pedagógico dos cursos de pós-graduação.

Nesse contexto, o presente projeto visa a qualificação do processo de ensino aprendizagem nas residências médicas no âmbito do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, através dos olhares dos residentes sobre as atividades de preceptoria desenvolvidas nesse cenário.

2 OBJETIVO

Identificar, através do olhar do residente, os pontos positivos e negativos das atividades de preceptoria desenvolvidas nos programas de residência médica do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, a fim de embasar estratégias de aprimoramento do ensino-aprendizagem nesse cenário.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo é ambientado no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPEL), localizado no sul do Rio Grande do Sul, cidade que é polo formador de ensino superior. O hospital tem inserido em seu funcionamento dez cursos da área da saúde, sendo eles Medicina, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Farmácia, Terapia Ocupacional, Odontologia, Educação Física, Medicina Veterinária e muito em breve receberá alunos de um curso novo da universidade – Fisioterapia.

Localizado na macrorregião da 3ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, o HE-UFPEL presta atendimento 100% SUS atendendo a 22 municípios da região especialmente nas áreas de oncologia, hematologia e infectologia, contando hoje com 175 leitos. Ainda, o hospital está fortemente inserido nas Políticas Nacional de Humanização, Rede Cegonha e é um dos pioneiros em atenção domiciliar. O ambiente de formação engloba, além de cursos de graduação, residências específicas da medicina, odontologia e medicina veterinária, além de residências multidisciplinares em atenção à saúde oncológica e atenção à saúde da criança.

Este estudo terá como público-alvo, a princípio, os residentes das áreas médicas, uma vez que atuam em cenários com contextos semelhantes. Posteriormente, pretende-se estender o projeto às residências das demais áreas.

A executora do estudo será a própria autora, em parceria com a gerência de ensino e pesquisa (GEP) do hospital, que regula todas as ações ligadas ao ensino no hospital, tanto vinculadas à universidade, quanto as ações da EBSEH (Empresa Brasileira de Hospitais) que gerencia o Hospital Escola.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Em parceria com a GEP, será realizado um levantamento de todos os alunos que cursam residências médicas no hospital. Após esse levantamento, um questionário semiestruturado (Anexo 1) será enviado por e-mail aos residentes do hospital por plataforma digital como *Google forms*, que será devolvido de forma anônima à autora e posteriormente reorganizado

para elencar as percepções dos discentes tanto em frequência de surgimento quanto em relevância.

No mesmo questionário o residente terá oportunidade de sugerir ações que entenda que possam melhorar a permuta de conhecimento entre ele e o preceptor e estas serão avaliadas sobre a viabilidade de execução.

Posteriormente a devolução dos questionários ocorrerá a análise, os preceptores serão informados da pesquisa neste momento onde receberão também por e-mail este projeto de intervenção com os apontamentos realizados pelos residentes, afim de também terem oportunidade de sugerir ações que possam somar-se à esta intervenção.

Concluído as etapas acima listadas, em parceria com a gerência de ensino e pesquisa, os resultados do presente projeto poderão embasar estratégias de melhoria das atividades de preceptoria desenvolvidas nos cenários das residências médicas no âmbito do HE-UFPeL.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As possíveis fragilidades do estudo são o não retorno do questionário enviado por e-mail por parte dos residentes assim como a dificuldade que possa eventualmente surgir de criticar a postura dos preceptores por receio. Fragilidade esta que pode ser amenizada pela sensibilização do grupo de residentes com esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa e deste plano de intervenção.

A grande oportunidade do estudo é aproximar residentes e preceptores em busca de um objetivo comum: que a permuta de saberes seja produtiva para ambos lados. A exposição dos pontos frágeis pode ser foco tanto de mudanças pessoais, departamentais e até institucionais para a melhoria dos programas de residência.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após o envio e retorno dos formulários de questões para o grupo discente, as respostas objetivas serão agrupadas para serem analisadas de forma global e as perguntas com respostas descritivas serão avaliadas com objetivo de identificar palavras chave e que se repitam nas respostas para então criar a devolutiva aos preceptores e discentes.

Semestralmente o questionário será enviado, após os seis primeiros meses de início da residência, com objetivo de longitudinalmente acompanhar a intervenção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser preceptor e entender a importância do seu papel na formação de profissionais e utilizar esse papel também para o crescimento pessoal e profissional é um desafio.

Conhecer as percepções dos residentes frente às atividades preceptoradas e as dificuldades impostas pelo ambiente hospitalar é um importante movimento para planejamento de ações de possam melhorar o ambiente de ensino-aprendizagem.

Um hospital é um ambiente de ensino farto de possibilidades de aprendizado, tanto de conteúdos teóricos quanto de conteúdos práticos, e de desenvolvimento de inteligências. Conhecer os anseios, desejos e necessidades dos atores do processo é tarefa de grande importância para aprimorar tanto a qualidade do ensino quanto a satisfação de todos envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S. H. de O; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

BOTTI, S. H de O; REGO, S. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, p. 65-85, 2011.

FRANCO, F. M.; *et al.* Visão discente do papel da preceptoria médica na formação dos alunos de medicina. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 6, n. 2, p. 229-249, 2013.

HILLI, Y. *et al.* Being a preceptor—A Nordic qualitative study. **Nurse education today**, v. 34, n. 12, p. 1420-1424, 2014.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

ANEXO 1

Questionário a ser aplicado aos residentes

Prezado residente,

O presente tem como objetivo geral analisar a visão dos residentes acerca das atividades de preceptoria desenvolvidas nos programas de residência médica do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, a fim de embasar estratégias de aprimoramento do ensino-aprendizagem nesse cenário.

Para que possamos realizar a avaliação, apresentamos um formulário eletrônico a ser preenchido por você. Os riscos oferecidos por participar deste estudo são de nível mínimo, visto que a participação é voluntária. Os riscos de vazamento de informações por estarem armazenadas na internet também são mínimos, uma vez que normas de segurança on-line serão seguidas. Sua participação nesta pesquisa será confidencial e os registros das suas respostas – registradas no mencionado formulário – serão utilizados para os fins acadêmicos.

Você aceita participar da pesquisa?

sim não

1) Como você classifica o conhecimento teórico-prático dos seus preceptores?

excelente bom razoável ruim

2) Como você classifica a qualificação didático-pedagógicas dos seus preceptores?

excelente boa razoável ruim

3) Como você classifica a correlação teórico-prática realizada por seus preceptores?

excelente boa razoável ruim

4) Como você classifica o tempo dedicado a você pelos seus preceptores?

excelente bom razoável ruim

5) Como você classifica a relação profissional e pessoal entre você e seus preceptores?

excelente boa razoável ruim

6) Como você classifica o espaço físico/recursos necessários para as atividades de preceptoria?

excelente bom razoável ruim

7) Como você classifica o espaço de discussão da integração ensino-serviço?

excelente bom razoável ruim

- 8) Como você classifica a relação dos seus preceptores com os demais profissionais da equipe média e multiprofissional?
() excelente () bom () razoável () ruim
- 9) O processo de avaliação realizado pelos seus preceptores possibilita mapear como está a aprendizagem, buscando identificar e solucionar problemas surgidos durante o processo de ensino-aprendizagem?
() sim () não () parcialmente () nunca recebo feedback de avaliação
- 10) Você se sente integrado à equipe de saúde do hospital?
() sim () não () parcialmente
- 11) Seu preceptor estimula atividades de pesquisa em saúde?
() sim () não () parcialmente
- 12) Qual a sua percepção em relação a seus preceptores?
() demonstram prazer ao desenvolver a preceptoria
() gostam de ensinar, mas estão sobrecarregados com as atividades assistenciais
() só realizam as atividades de preceptoria por obrigação
- 13) Quais atributos você acredita que sejam essenciais para um bom preceptor?
- 14) Você encontra essas qualidades em qual percentual dos seus preceptores?
- 15) Quais características (do preceptor ou do ambiente) você acha que transformam a preceptoria em algo não produtivo?
- 16) Em termos gerais, você está satisfeito com a residência?
() Sim () Não () Parcialmente
- 17) Se a resposta acima for: não ou parcialmente liste alguns pontos que contribuem para esta percepção.
- 18) Você indicaria a residência que está fazendo para outras pessoas? Quais pontos contribuem para esta posição?
- 19) Você seria preceptor da residência que está fazendo após o término? Por que?
- 20) Campo aberto para sugestões e críticas construtivas.